

# **DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES E TUTORES DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**K. M. Batista<sup>1</sup>; A. N. Pereira<sup>2</sup>; R. G. C. Silva Junior<sup>1</sup>; F. R. Duarte<sup>1</sup>; A. M. C. Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Secretaria de Educação a Distância – Universidade Federal do Vale do São Francisco - keillauabunivasf@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal do Sertão Pernambucano – adriano\_np@yahoo.com.br

## **RESUMO**

Na Educação a Distância é estabelecida uma rede de aprendizagem através de recursos de comunicação e tecnológicos para vencer a distância física entre educadores e educandos. Objetivando a percepção da influência das atividades laborativas na educação a distância, nesta pesquisa foi aplicado questionário a alunos e tutores sobre desafios e experiências desta modalidade de ensino. As análises obtidas através desta pesquisa possibilitam conscientizar os atores envolvidos com a educação a distância sobre a realidade dos seus alunos, propiciando a busca de formas e projetos que diminuam a distância entre o perfil ideal e o do aluno real, para que seja possível ofertar um ensino de melhor qualidade, que atenda às demandas dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tutores, discentes, desafios.

## **CHALLENGES AND EXPERIENCES OF STUDENTS AND TUTORS OF EDUCATIONAL TRAINING COURSE IN BIOLOGICAL SCIENCES AT DISTANCE MODE IN FEDERAL UNIVERSITY OF VALE DO SÃO FRANCISCO**

1

## **ABSTRACT**

In Distance Mode of Education is an established network of learning through communication and technological resources to overcome the physical distance between teachers and students. Objective perception of the influence of labor activities in distance education, this survey questionnaire was administered to students and tutors about challenges and experiences of this type of education. The analyzes obtained through this research possible awareness among actors involved in distance education on the reality of their students, leading to projects and finding ways to close the gap between the ideal profile and the actual student to be able to offer one best quality education that meets the demands of the student.

**KEYWORDS:** Tutors, students, challenges.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) foi implementada no Brasil na década de 1930 (COSTA, FARIA, 2008; ALVES, ZAMBALDE, FIGUEIREDO, 2004) através da utilização de correspondência. Esta modalidade de oferta de EaD possuía como principal limitação a ausência de diálogo entre alunos e professores, não permitindo assim uma interação direta, rápida e eficiente entre eles. A evolução dos meios de comunicação culminou primeiramente na realização de cursos a distância através de rádio, televisão e filmes e, mais recentemente, por meio do computador conectado à internet, tornando possível a utilização de diversas ferramentas de interação, como participação em fóruns, salas de bate-papo virtuais, comunicação oral por meio do Skype, vídeo e webconferências.

A EaD atualmente é considerada como uma modalidade de ensino baseada na construção da autonomia do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem, através da utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação, onde professores e estudantes desenvolvem atividades em lugares e/ou tempos diversos (FERREIRA; FIGUEIREDO, 2011). Desta forma, os alunos de cursos a distância encontram-se diante de uma realidade educacional nova e inovadora, diferente do ensino presencial, especialmente por valorizar a autonomia dos discentes, prescindindo a presença constante de um professor.

Nesta modalidade de ensino/aprendizagem, o professor e o tutor são os mediadores na construção do conhecimento, ou seja, estabelecem uma rede de comunicação e aprendizagem, através de recursos de comunicação e tecnológicos, vencendo a distância física entre educadores e educandos, que devem ser disciplinados e motivados para superarem os desafios e dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem e ser capazes de atuar efetivamente na construção do próprio conhecimento. Todavia, para que este sistema de ensino seja eficiente no seu propósito, alguns elementos são essenciais, como a compreensão desta modalidade por parte de atores deste processo, especialmente alunos e tutores. Através da compreensão da atuação de cada um destes, assim como da 2

forma com que essa percepção influencia em suas atividades laborativas, é possível reconhecer os desafios inerentes a todo o processo educativo a distância, assim como adequar suas experiências às expectativas dos discentes, tornando o processo ensino-aprendizagem dinâmico, interessante e eficaz.

Esta pesquisa objetiva relatar os desafios e experiências encontrados pelos discentes e tutores durante o Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas na modalidade a distância, no que concerne às suas habilidades no uso das tecnologias de informação e comunicação e autonomia no processo de aprendizagem, possibilitando a compreensão dos fatores associados à apropriação e uso dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos, bem como os elementos que promovem e limitam o uso da educação a distância.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE EAD**

No Brasil, a primeira experiência em aconteceu através da transmissão de programas de literatura, radiotelegrafia, telefonia e línguas pela Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, na década de 1930. Nas décadas seguintes muitas ações de transmissão de conhecimento nesta modalidade de ensino utilizaram-se do rádio em diferenciados tipos de projetos (PRETI, 1996).

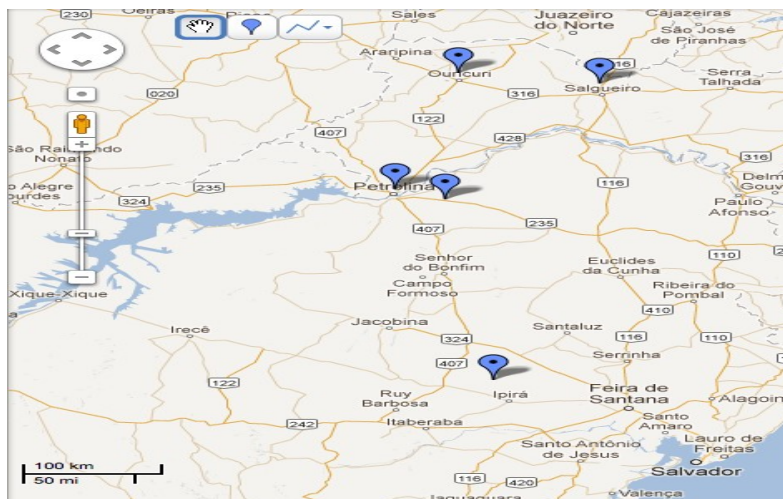
Posteriormente diversas iniciativas de TVs educativas foram realizadas em todo o território brasileiro, apresentando programações culturais variadas, incluindo projetos de ensino a distância com múltiplos objetivos.

A utilização de novas tecnologias de informação e comunicação, como o computador e a internet, possibilitaram expandir o ensino a localidades inimagináveis e, dessa forma, proporcionar a pessoas que não teriam acesso algum ao conhecimento a oportunidade de crescer intelectualmente.

A oficialização do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) constituiu-se em um avanço para a implementação e consolidação da EaD no Brasil, a partir de 2006. O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa governamental que cumpre suas finalidades e objetivos sócio-educacionais em regime de colaboração da União com entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas de Educação Superior a distância por Instituições Públicas de Ensino Superior, em articulação com polos de apoio presencial, que são caracterizados como unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância.

## **A EAD NA UNIVASF**

A Universidade Federal do Vale do São Francisco ofertou, durante o período de agosto de 2012 a dezembro de 2013, 6 cursos de formação pedagógica na modalidade a distância (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química), para professores em exercício nas redes públicas de educação, nas cidades de Ouricuri (PE), Salgueiro (PE), Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e Pintadas (BA), visualizadas na Figura 1. Os cursos foram ofertados através da Secretaria de Educação a Distância (SEaD/UNIVASF) e do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Estes cursos enquadram-se nas ofertas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor, que se constitui em um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de 3 colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Os cursos PARFOR possibilitam a estes profissionais a obtenção da formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribui para a melhoria da qualidade da educação básica no País.



**Figura 1- Mapa mostrando a localização das cidades de oferta do Parfor da UNIVASF.**

Atualmente a SEaD/UNIVASF oferta 2 (dois) cursos de graduação e 8 (oito) de especialização, através do Sistema UAB/CAPES, na modalidade a distância. Dentre os diversos modelos de EaD, os cursos ofertados pela Secretaria de Educação a Distância da UNIVASF utilizam novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), como transmissão de aulas por satélite, permitindo desta forma o atendimento a muitos alunos, em diversas cidades. Estes cursos são mais atualizados e possuem forte interação audiovisual, variedade de oferta e custos reduzidos em relação aos presenciais.

As TICs podem ser consideradas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Através de um trabalho colaborativo, alunos e cursistas geograficamente distantes trabalham em equipe e trocam informações, compartilham experiências e interagem constantemente, permitindo a construção de novos conhecimentos e competências. Os professores e/ou tutores podem realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo (LITTO; FORMIGA, 2009).

Os Cursos de Formação Pedagógica da UNIVASF utilizam como principal TIC o MOODLE, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) demonstrado na Figura 2. Esta plataforma de suporte compreende a aprendizagem via web, possibilitando ao professor disponibilizar conteúdos, e permitindo a alunos e tutores aceder a esses conteúdos.



**Figura 2 - Página principal do AVA da SEaD/UNIVASF Fonte: [www.moodle2.univasf.edu.br](http://www.moodle2.univasf.edu.br)**

Na língua nativa, MOODLE significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, todavia vale ressaltar que o “M” é associado ao primeiro nome do seu autor, o australiano Martin Dougiamas, o qual defende uma epistemologia socio-construtivista do ensino e da aprendizagem. Este AVA, enquanto ferramenta de gestão de cursos a distância, constitui-se em um software desenhado para ajudar educadores a criar, com facilidade, cursos online de qualidade, principalmente por ser uma plataforma de *software* livre, ou seja, poder ser distribuído sem qualquer limitação ter seu código alterado e desenvolvido para satisfazer necessidades específicas, como produzir e gerir atividades educacionais baseadas na Internet e/ou em redes locais. Isto significa que o Moodle é considerado um gerenciador de cursos online, desenvolvido a partir de princípios pedagógicos bem definidos, para ajudar os docentes a criarem comunidades de aprendizagem eficazes que permitem que os alunos sejam tratados de forma mais individualizada, ágil e intuitiva.

A utilização da plataforma MOODLE pela UNIVASF permite aos professores aplicar novas técnicas do processo ensino/aprendizagem, pois as TICs envolvem novos conceitos de comunicação, bastante diferentes dos conhecidos e utilizados em ambientes de aulas presenciais (HACK; NEGRI, 2010). Nesta metodologia de ensino são permitidas mediações síncronas (quando o emissor e o receptor encontram-se em estado de sincronia antes da comunicação iniciar e permanecem em sincronia durante a transmissão) e assíncronas (os participantes não se comunicam simultaneamente) entre professores, tutores e alunos. Os gestores e

professores devem dominar técnicas para desenho dos cursos, técnicas instrucionais especiais e diferentes métodos de comunicação, principalmente por meios eletrônicos.

## **DISCENTES E TUTORES DE CURSOS A DISTÂNCIA**

Por se constituir em uma modalidade onde não acontece a aula presencial para a resolução dos diferentes problemas e dúvidas no processo de ensino, é de grande relevância que exista uma interação eficaz entre gestores, professores, tutores e alunos, tanto para dirimir questionamentos como para guiar no caminho do conhecimento e, muitas vezes, até encorajar os alunos para que continuem na jornada do curso. Estas interações tornam a modalidade de ensino a distância mais acolhedora e humanizada e colabora para que ela realmente cumpra o objetivo de fornecer ferramentas para a construção do conhecimento, independente da distância.

As novas formas de aprender obviamente requerem novas formas de ensinar, reforçando assim o desafio da superação dos conceitos da educação presencial, a qual se fundamenta principalmente no discurso oral e na escrita, centralizando-se em procedimentos dedutivos e lineares simplificados, enquanto a EaD se fundamenta no aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, o que exige técnicas especiais de comunicação, criação, organização e administração.

O tutor tem como principal função representar um elo entre os alunos e os professores, solucionando dúvidas, auxiliando na construção do conhecimento e incentivando os discentes a cumprirem suas tarefas. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Na modalidade a distância, o tutor atua a partir da sua própria instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial.

O tutor a distância tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. Para isso, é necessário um bom programa de capacitação de tutores, baseado no mínimo em três dimensões: no domínio específico do conteúdo; em mídias de comunicação e em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria. Assim, pode-se afirmar que o sucesso da Educação a Distância depende também da formação, capacitação e atuação dos tutores que precisam superar os desafios encontrados com esmero, dedicação, estudos e acima de tudo qualificação.

Para obter sucesso em sua jornada acadêmica, é relevante que os discentes de cursos ofertados através da modalidade a distância possuam acesso à Internet de boa qualidade; habilidade e disposição para operar programas; conhecimentos básicos de Informática para executar as tarefas no AVA; motivação para aprender colaborativamente; interagir e ser participativo; possuir comportamentos compatíveis com a etiqueta de ambientes virtuais; planejar e organizar o tempo e material de

estudos; curiosidade e abertura para inovações, ou seja, aceitem novas ideias e inovem constantemente.

É importante também que os alunos sejam flexíveis e facilmente adaptáveis a inovações; apresentem objetividade em sua comunicação, comunicando-se de forma clara, breve e sejam responsáveis por seus próprios aprendizados.

Vale salientar que toda e qualquer tecnologia usada no processo de ensinoaprendizagem é apenas uma ferramenta, mas não contém em si mesma a solução para todos os problemas da educação. Acredita-se que o bom uso das TCIs, desde as mais antigas até as mais modernas, contribuirá para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, não trazendo em si mesmas as respostas e soluções para os gravíssimos e históricos problemas da educação, seja ela básica, média ou superior.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira procedeu-se a uma extensa revisão bibliográfica através de literatura científica sobre Ensino a Distância (EaD), tornado possível a elaboração de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas para coleta de dados, embasado nos conhecimentos adquiridos.

A segunda etapa constituiu-se na aplicação deste questionário a discentes, tutores e docentes do Curso de Formação Pedagógica (PARFOR) a Distância em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

## **COLETA DOS DADOS**

A pesquisa exploratória ocorreu por meio da aplicação de 1 (um) questionário impresso com questões objetivas, respondido por uma amostra de 49 alunos, 5 tutores *online* e 4 tutores presenciais. Na metodologia utilizada para coleta das informações, os participantes responderam a questões sobre desafios e experiências da modalidade de ensino a distância, tais como: vantagens e desvantagens; motivos de participação nesta modalidade de ensino; ferramentas, locais e frequência de utilização do AVA; nível de conhecimento de informática; velocidade de conexão com a internet; análise do MOODLE: pontos positivos e negativos; interação entre sujeitos (alunos/professores/tutores).

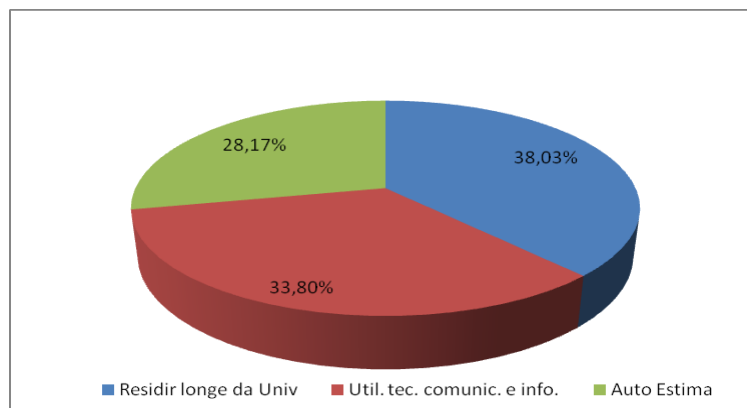
## **RESULTADOS**

A análise dos dados coletados na pesquisa possibilitou relatar os desafios e experiências encontrados pelos discentes e tutores durante a oferta do Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas na modalidade a distância, permitindo conhecê-los como elementos ativos deste contexto educacional.

## **DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS RELATADOS PELOS DISCENTES**

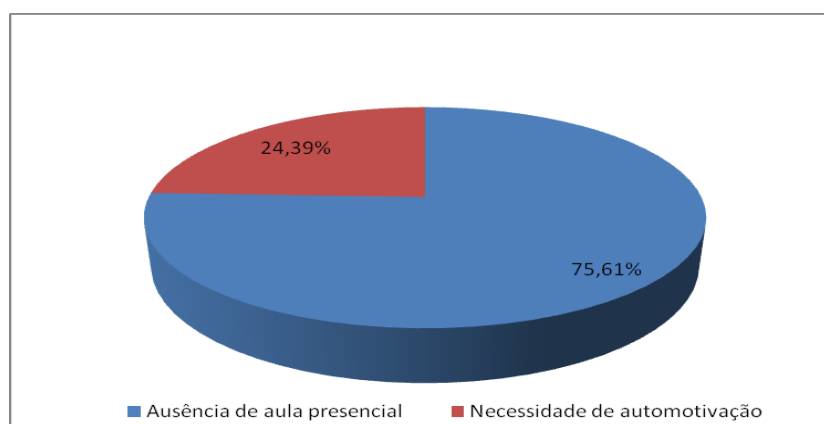
## RELACIONADOS À MODALIDADE EAD

A Figura 3 demonstra que, dos 49 alunos que responderam ao questionário, 38,03% afirmaram que a EaD tem como principal vantagem a possibilidade de residir longe da Universidade; 33,8% acreditam que é devido à utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação, enquanto 28,17% consideram que a autonomia nos estudos constitui-se em uma vantagem da EaD.



**Figura 3- Vantagens da modalidade EaD**

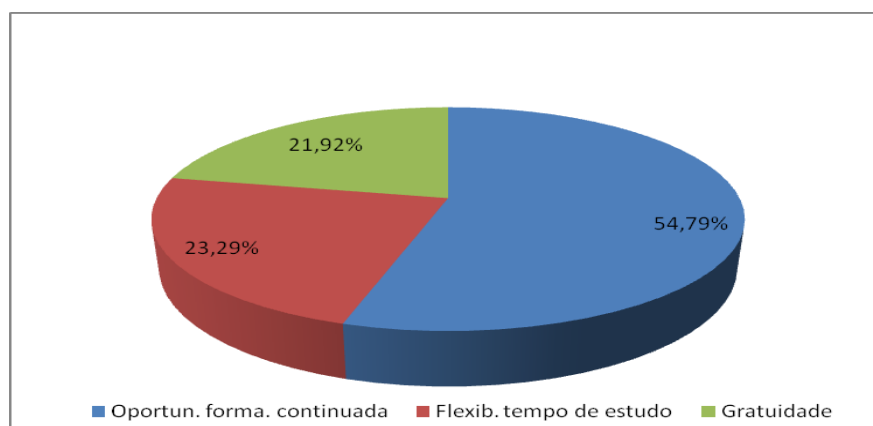
Os alunos afirmaram que as desvantagens da EaD são a ausência de aulas presenciais (75,61%) e a necessidade de automotivação (24,39%), como pode ser observado na Figura 4, corroborando com os relatos de Souza (2012), o qual afirma ser notável que, mesmo existindo a aceitação da formação nesse modelo de ensino, os discentes ainda encontram-se muito relutantes a esse jeito de construir conhecimento na EaD, por possibilitar autonomia ao aluno na sua formação, diferentemente do ensino tradicional, através do qual estes estudantes foram graduados.



**Figura 4- Desvantagens da modalidade EaD**



Mais de metade dos discentes (54,79%) afirmou que o principal motivo de se matricularem em um curso a distância é a oportunidade de terem uma formação continuada, enquanto 23,29% afirmaram que a EaD é sua principal escolha por possibilitar flexibilidade no tempo de estudo e 21,92% dos discentes participaram deste curso na modalidade a distância devido à gratuidade, conforme observa-se na Figura 5.



**Figura 5- Motivos de matrícula em curso na modalidade EaD**

## **RELACIONADOS À ACESSIBILIDADE AO AVA**

Para ter sucesso num curso a distância, o aluno deve acessar a internet tanto para pesquisas como para realizar as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A ausência ou deficiência nesse recurso leva à inviabilidade da realização de um curso nessa modalidade de ensino (HELLMANN, 2013). Na pesquisa em questão, uma grande quantidade de discentes afirmou realizar as atividades no AVA através do computador doméstico (79,59%), um baixo percentual (18,37%) utiliza o computador no trabalho e a minoria (6,12%) acessa o AVA através de aparelho móvel, como celular ou *tablet*. A maioria dos discentes afirmou que acessa o ambiente mais de 4 vezes por semana (67,35%), enquanto 26,53% acessa 2 a 3 vezes e 6,12% utiliza o AVA com frequência inferior a 2 vezes por semana. Esses dados são bastante semelhantes aos encontrados por Souza (2012), onde 54% dos estudantes acessavam a internet ao menos 4 vezes na semana, enquanto 33% acessavam de 2 a 3 vezes na semana.

Esta modalidade de ensino exige a utilização de ferramentas e equipamentos eletrônicos que possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mais do que no sistema de ensino tradicional. Assim, ter conhecimentos de informática e uso de computador ou dispositivos móveis com acesso à internet são requisitos indispensáveis para ter sucesso num curso a distância (BOTTI; REGO, 2008). Quanto a isto, no nosso curso um percentual de 82,61% dos pesquisados relataram ter nível médio de

conhecimento de informática, enquanto 17,29% afirmaram dominarem pouco esta ciência.

A acessibilidade à internet de qualidade (com boa conectividade) deve ser um ponto de análise urgente, haja vista que sem esta não há como cumprir satisfatoriamente o cronograma de atividades do AVA. Na pesquisa, 19,61% dos discentes relataram apresentar dificuldades de conexão com a internet frequentemente, fato que prejudicou a dinâmica no curso e, muitas vezes, desestimula os alunos, acarretando inclusive em evasão. Os 55,39% dos discentes que afirmaram ter poucos problemas de conectividade, assim como os 25% que nunca tiveram problemas significativos consideram que a velocidade da conectividade é um fator primordial para a manutenção destes no curso.

Ao analisar o MOODLE, um grande percentual dos discentes (80,39%) considerou que o principal fator limitante do uso do AVA é o cansaço gerado pelo excesso de trabalho e atividades cotidianas não relacionadas ao curso. Os outros pontos negativos do MOODLE foram, respectivamente: excessivo número de atividades solicitadas pelo professor (12,34%) e qualidade ruim de conectividade (7,27%).

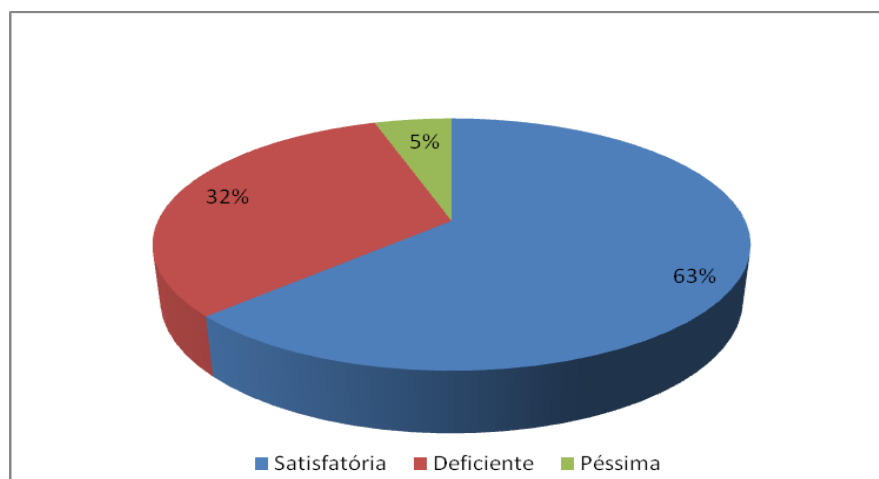
A facilidade de utilização do MOODLE foi o principal aspecto positivo deste AVA, de acordo com 50% dos alunos, associada à possibilidade de interação entre professores, tutores e alunos (25%) e ao fácil acesso às informações (25%).

9

## RELACIONADOS À INTERATIVIDADE

A interação tanto com os tutores presenciais como *online* foi considerada como excelente pela maioria dos alunos (75% e 78%, respectivamente) e satisfatória pela minoria (25% e 22%, respectivamente), todavia apesar do papel do tutor como mediador ser considerado essencial, infelizmente nem sempre a ajuda proporcionada pelos tutores é suficiente e muitas vezes a evasão dos cursos em EaD é um fenômeno constante nessa modalidade de ensino, como afirma Souza (2009).

Enquanto a maioria dos alunos considerou a interação com os professores no AVA satisfatória (63%), uma parcela significativa interagiu de forma deficiente (32%) e péssima (5%) com os professores, como demonstra a Figura 6.

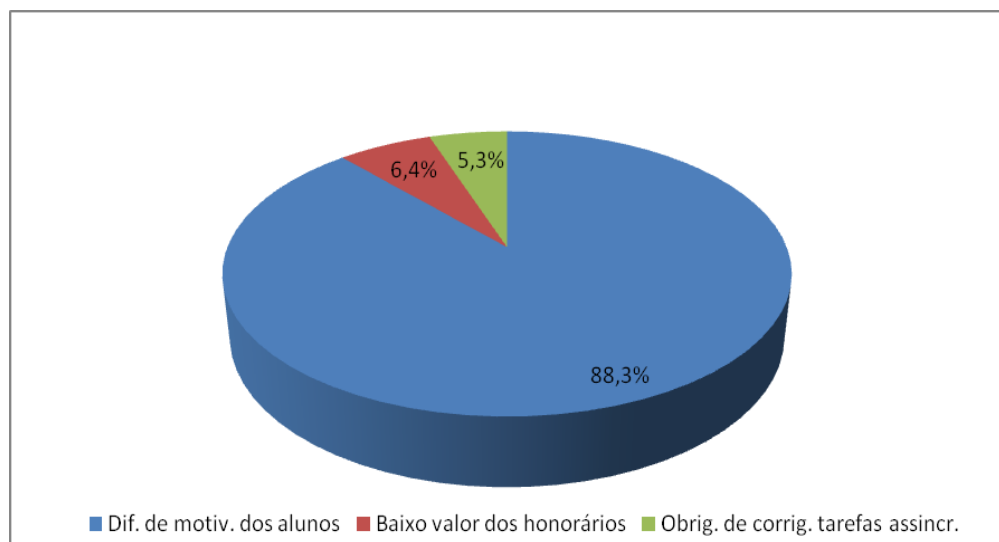


**Figura 6 - Interação dos professores no AVA**

## DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS RELATADOS PELOS TUTORES

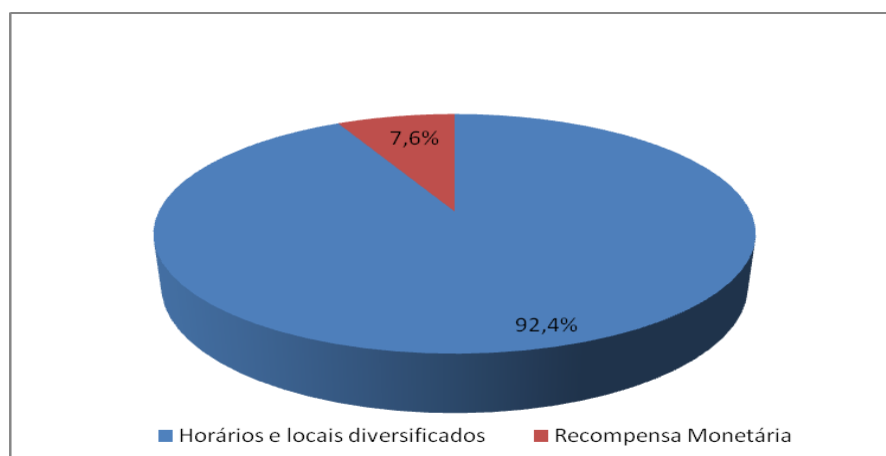
### RELACIONADOS À MODALIDADE EAD

Os tutores *online* e presenciais participantes da pesquisa relataram como principais desvantagens do exercício de sua função na EaD a dificuldade de motivação aos alunos (88,3%), o baixo valor dos honorários (6,4%) e a obrigatoriedade de corrigir tarefas assíncronas (5,3%), percentuais observados na Figura 7.



**Figura 7 - Principais desvantagens do exercício da função do tutor *online* na EaD**

Através da Figura 8 observam-se as vantagens apontadas pelos tutores: possibilidade de exercer sua função em horários e locais diversificados (92,4%) e recompensa monetária pelo trabalho realizado (7,6%).



**Figura 8 - Principais vantagens do exercício da função do tutor *online* na EaD**

Dentre os motivos para participarem da EaD como tutores, destacaram a possibilidade de interagir com os alunos e professores (53%), a recompensa monetária (26,1%) e o desafio de participar de uma função na modalidade de ensino a distância não vivenciada anteriormente (20,9%).

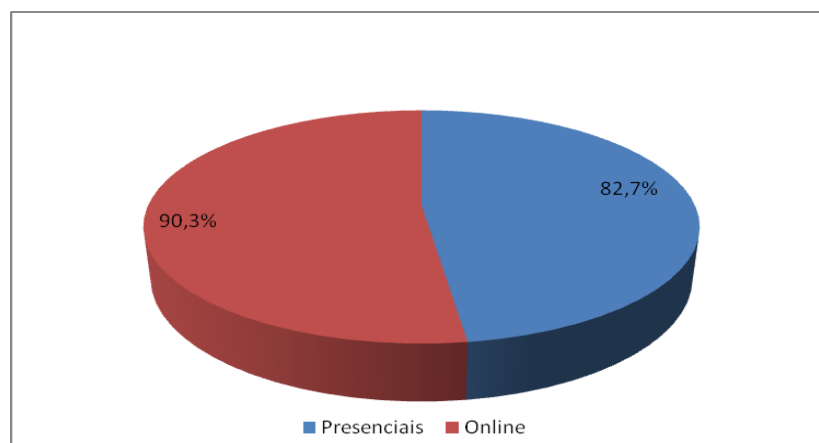
## **RELACIONADOS À ACESSIBILIDADE AO AVA**

Um tutor de alta qualidade necessita obrigatoriamente de acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem com muita frequência, preferencialmente todos os dias, <sup>1</sup> inclusive aos finais de semana, quando os alunos acessam com maior frequência, <sup>1</sup> haja vista que os mesmos dedicam-se aos seus empregos durante a semana.

Na pesquisa em questão, os tutores afirmaram que acessavam o AVA através do computador doméstico (80%) e do trabalho (15%) e a minoria, em aparelho móvel (5%). Relataram também que permaneciam mais tempo no AVA, interagindo com os discentes e professores, aos finais de semana, todavia o acessavam diariamente. Nenhum (0%) tutor *online* relatou dificuldades de conectividade à internet, todavia 45% dos tutores presenciais afirmaram que muitas vezes não conseguiram exercer suas tarefas adequadamente devido a dificuldades de conexão.

Todos os tutores *online* e presenciais (100%) afirmaram possuir ótimo domínio/conhecimento sobre informática, fato que explica o mesmo percentual de respondentes afirmarem que não encontraram pontos negativos do MOODLE, e os principais pontos positivos deste AVA são possibilidade facilidade de utilização das diversas ferramentas (85%) e possibilidade de forte interação com alunos e professores através de tarefas síncronas – como o fórum (15%).

A interação com os discentes foi considerada satisfatória por grande parte dos tutores presenciais (82,7%) e *online* (90,3%), como pode ser observado na Figura 9.



**Figura 9 - Interação dos Tutores com os discentes**

Os tutores não relataram dificuldades de conexão com a internet, o que permitiu cumprir satisfatoriamente o cronograma de atividades do AVA.

Assim como os alunos, os tutores (95%) encontraram facilidade na utilização do MOODLE. Na opinião dos mesmos, este AVA permite muitas formas de interação entre professores, tutores e alunos, como disponibilização de fóruns, chats, webconferências e videoconferências.

## **RELACIONADOS À INTERATIVIDADE**

A interação dos tutores *online* com os alunos foi considerada como excelente por 88% dos participantes, enquanto 12% consideraram satisfatória; todavia, a maioria dos tutores presenciais teve dificuldades de interação com os alunos, principalmente porque os mesmos raramente iam aos polos de apoio presencial. Desta forma, os mesmos consideraram esta interação principalmente como ruim (50%) e insatisfatória (48%), apesar de uma parcela muito pequena (2%) ter considerado satisfatória. <sup>2</sup>

Panorama contrário pode ser observado na interação dos tutores com os professores. Enquanto a maioria dos tutores *online* a considerou ótima (85,7%) e excelente (13%), a maior parte dos tutores presenciais afirmou que a interação com os professores foi insatisfatória (58,4%) ou ruim (35%), haja vista que o curso não disponibilizava encontros presenciais entre eles, e os tutores não utilizavam frequentemente o AVA para interagirem com os professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A possibilidade dos indivíduos buscarem, trocarem e organizarem informações, transformando-as em conhecimento, dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizados na EaD, exige mudanças de comportamento e concepções profundas nos alunos, tutores e professores, qualquer que seja o nível educacional. Para que isto ocorra, faz-se *mister* os profissionais que atuam na EaD reconheçam que “a educação constitui-se num conjunto de fenômenos, processos e ações que

influenciam e intervêm no desenvolvimento das pessoas e nas relações entre indivíduos e grupos” (LIBÂNEO, 2002).

Os relatos dos discentes permitem concluir que os principais desafios encontrados referem-se principalmente aos fatores que contribuem para a desmotivação, como o cansaço oriundo de atividades cotidianas, o qual influencia negativamente na disponibilidade para dedicarem-se ao curso.

É importante salientar que, neste estudo, o principal motivo de escolha dos alunos por um curso a distância diverge-se de algumas percepções sobre o mesmo, pois enquanto uma parcela significativa de alunos afirmou que optou pelo curso devido à flexibilidade no tempo de estudo, um percentual 3 vezes maior de alunos consideraram a ausência de aulas presenciais como um ponto negativo da EaD, haja vista que muitos discentes relutam em entender e aplicar as concepções pedagógicas de construção do conhecimento da EaD, diferentemente do ensino tradicional, através do qual praticamente todos os estudantes do Parfor foram graduados.

Um grande desafio na disponibilização das TICs utilizadas nos cursos a distância deve-se à necessidade de sua compatibilidade com as experiências e limitações dos alunos, tutores e docentes, assim como da viabilidade de boa conectividade. Na nossa experiência, o MOODLE mostrou-se um Ambiente Virtual de Aprendizagem interativo e de fácil utilização, tanto para alunos como tutores.

Na modalidade de ensino a distância, o professor e o tutor são os mediadores na construção do conhecimento dos alunos através da construção de uma rede de comunicação e aprendizagem. O principal desafio encontrado no curso pelos tutores foi incentivar os alunos a vencerem os problemas encontrados e persistirem no curso. Os relatos de alunos e tutores ratificam a importância da interação entre os atores da EaD, apesar de infelizmente nem sempre tentativas, por parte dos tutores, de desenvolvimento de automotivação dos alunos, sejam suficientes, acarretando em evasão dos cursos em EaD, um fenômeno constante nessa modalidade de ensino.

Os desafios e experiências relatados nesta pesquisa propiciam a busca de formas e projetos que diminuam a distância entre o perfil ideal e o do aluno real, para que seja possível ofertar um ensino de melhor qualidade, que atenda às demandas dos alunos.

Ao conscientizar todos os atores envolvidos com a educação a distância sobre a realidade dos seus alunos, espera-se que os mesmos busquem e ofereçam continuamente melhores formas e metodologias de ensino-aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALVES, R. M., ZAMBALDE, A.L., FIGUEIREDO, C.X. Ensino a Distância. UFLA/FAEPE, 2004.
- BOTTI, S.H.O., REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev. bras. educ. med. [online]. 2008, vol.32, n.3, pp. 363-373. ISSN 01005502. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

COSTA, K. S., FARIA, G.G. EaD – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. 2008. Disponível em: [HTTP://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf). Acesso em 05 jun. 2014.

FERREIRA, A. S., FIGUEIREDO, M.A. Perfil do aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>. Acesso em 04 jun. 2014.

HACK, J.R., NEGRI, F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. Revista Ciências & Cognição. Rio de Janeiro: UFRJ, vol. 15, n. 1, 2010, p. 89-99.

HELLMANN, G. J. Ação Mediadora por Meio do Planejamento e da Tecnologia. Disponível em: <<http://eadtutor.blogspot.com.br/2008/11/ao-mediadora-dotutor.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LITTO, F.M., FORMIGA, M.M.M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearsn Education do Brasil, 2009.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: (org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996. P. 15-56.

SOUZA, C.A.N. Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação à distância – EaD. Dissertação de mestrado. Fundação Getúlio Vargas. 2009.

SOUZA, L.B. de. Educação Superior a Distância – o perfil do “Novo” aluno Sanfranciscano. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 11, 2012,p.21-33.